

## EM LOUVOR DA MULHER

Não passou despercebido o facto de o Presidente da República, General Costa Gomes, ter consagrado três dos sete parágrafos da sua breve mensagem de Natal à mulher. Ei-los:

«Festa de um nascimento, (o Natal) é festa de todas as famílias que abençoaram o nascimento de um filho, festa de todas as mulheres que por natureza e espírito sentem a vocação do amor maternal.»

«De uma generosidade simples, de uma coragem humilde, de uma abnegação sem alardes, as mulheres portuguesas foram o apoio, por vezes a génese e o fulcro dos momentos altos da nossa História.»

«Bem merecem uma palavra especial de veneração no dia que hoje comemoramos.»

Esta homenagem à mulher enquadra-se perfeitamente no tempo do Natal, que até liturgicamente celebra a Mulher por excelência, a Virgem Mãe de Deus, no mistério da sua Maternidade divina. Este mistério cristão, no actual calendário litúrgico, festeja-se precisamente no início do ano civil, a 1 de Janeiro, como que a colocar cada novo ano sob o signo de Maria.

Por coincidência, este novo ano de 1975 vai decorrer sob o signo da mulher, uma vez que foi proclamado pelas Nações Unidas o «Ano Internacional da Mulher». Na alocução que fez à secretária-geral deste

(Continua na pág. 3)

## COMO SE DISTORCE A IMAGEM DA IGREJA

O acontecimento, sobretudo o acontecimento insólito, com o seu quê de novidade e de sensacional, é o objecto preferido para os noticiários dos órgãos diários de comunicação de massa. Não lhes interessa tanto o que seja significativo. Interessa-lhes mais o que desperte, ainda que morbidamente, o interesse ou a curiosidade do público.

Daí que seja permanente a tentação destes instrumentos da opinião pública, de alimentarem esta opinião com factos que, não sendo os mais significativos, dão, mesmo quando objectivos e verdadeiros, uma versão da realidade falha de objectividade e de verdade.

Para lá desta tendência, que uma séria formação profissional pode superar, pode haver, e há infelizmente muitas vezes, a intenção de distorcer a realidade com silêncios, inverdades e até mentiras, por motivos ou interesses inconfessáveis de ordem material, partidária ou ideológica.

Nestes últimos tempos a Igreja em Portugal tem sido vítima de uma campanha sistemática em que tem alinhado importante sector dos órgãos de informação, que se comprazem em denegri-la nas suas instituições e pessoas, com o fim ou o efeito almejado de a desprestigiar perante o grande público.

Dando larga publicidade a tudo quanto nela se possa encontrar de lamentável, ao mesmo tempo que silenciam os seus reais valores e os factos edificantes da sua vida, esses órgãos de informação, por vezes manobrados por grupos de pressão, forjam uma imagem distorcida da Igreja, que impingem a um público infelizmente de fraco sentido crítico. E tal agressão ideológica fica geralmente impune.

Foi por isso acolhida com agrado a denúncia que disto fez corajosamente o Cardeal Patriarca de

Lisboa na homilia da Missa do Natal celebrada na Sé. Apesar de quase todos os órgãos diários de informação terem dado relevo às palavras deste prelado, o inciso relativo ao assunto foi silenciado. Importa por isso trazê-lo a público, para que os nossos leitores possam julgar da sua flagrante oportunidade:

«Hoje, mais do que ontem, há legiões de cristãos que vivem segundo o Evangelho, perfeitamente radicados na fé; firmes na esperança e traduzindo, dia a dia, o amor em obras de salvação. Mas a sua luz não brilha quanto era indispensável. E não andarei longe da verdade ao afirmar que, em boa medida, os meios de comunicação social são responsáveis deste obscurecimento do mundo.»

«Com certa frequência, os jornalistas e os profissionais da rádio e da televisão, ao olharem para a Igreja de hoje, vêem nela apenas o periférico, o anormal, o sensacional. Relatam, por vezes em curiosidade mórbida, o caso do padre que se desligou dos compromissos sacerdotais, o caso da freira que «saltou o muro» do convento para regressar à condição laical, o caso do cristão ou do grupo de cristãos em atitude de rebeldia contra a autoridade eclesiástica. Será oportuno perguntar: porque não mostram também, na letra escrita e na imagem dinâmica, os casos, não menos interessantes, de centenas e centenas de padres que vivem exemplarmente as exigências da sua condição sacerdotal, de milhares e milhares de religiosos e religiosas que permanecem fiéis à consagração feita a Deus e à Igreja, de milhões e milhões de cristãos leigos que, por essa terra inteira e em circunstâncias nem sempre favoráveis, são autênticas testemunhas de Cristo, luz e vida do mundo?»



Que seria o mundo sem a mulher?

## Doutrina da Igreja

— «Também para o cristão é válido que se ele quiser viver a sua Fé numa acção política, concebida como um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou políticos que se oponham radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma Fé é à sua concepção do homem: nem à ideologia marxista, ou ao seu materialismo ateu, ou à sua dialéctica da violência, ou, ainda, àquela maneira como ele absorve a liberdade individual na colectividade (...), nem à ideologia liberal (...).»

(Octogesima adveniens — n.º 26 — 1971)

Os cristãos, hoje em dia, sentem-se atraídos pelas correntes socialistas...

Mas sucede que, conforme os continentes e as culturas, esta corrente histórica assume formas diversas, sob um mesmo vocábulo; contudo, tal corrente foi e continua a ser, em muitos casos, inspirada por ideologias incompatíveis com a fé cristã. Impõe-se, por conseguinte, um discernimento atento.

(Idem — n.º 30)

— «O que é vergonhoso e desumano é usar dos homens como vis instrumentos de lucro, e não os estimar senão na medida do vigor dos seus braços.»

## Natal de 1974

NATAL! Ridente Alvorada!  
Nasceu, em gruta de BELÉM,  
CRIANÇA predestinada  
A SEMEADOR DO BEM.

Foi SEU berço a manjedoura;  
Lencóis e manta, a palhinha,  
Que não a tinham comido  
A burrinha e a vaquinha.

Em berços de ouro e rendas,  
Nascem os reis e a nobreza  
De sangue ou de fortuna  
Que, em tábuas, só a pobreza.

E DEUS, SENHOR DO UNIVERSO,  
E de TODA A DIVINDADE,  
Nasceu em pobre PRESÉPIO  
Por SUA LIVRE VONTADE,

P'ra nos ensinar a TODOS,  
Co'exemplo, solicitude,  
Não ser p'cado a humildade  
Mas, antes, grande VIRTUDE.

NATAL! No LAR corações  
Em ardente actividade  
P'ra aquecer OS que chegam,  
Resfriados p'la saudade.

LINDA ESTRELA DE BELÉM,  
Reacendei a Vossa LUZ  
E os NEO-REIS MAGOS guiaí  
Ao PRESEPE de JESUS.

O NATAL, todos os anos,  
Bem alto sempre ressoa:  
JESUS MENINO a dar prendas  
Às cranças em PESSOA.

NATAL! Quem não tem o seu?  
Mas lumiado p'la LUZ  
Da ESTRELA, vinda do CÉU,  
Só o MENINO JESUS.

MENINO JESUS, pedimos,  
Como PRENDA DE NATAL,  
Que deixeis PAZ, ALEGRIA,  
Nas TERRAS DE PORTUGAL.

## Donativos para a Igreja

Continuam a chegar até ao Pároco ofertas para as obras da Igreja, que ainda não puderam ser completadas devido a falta de verba.

Assim acusamos aqui os seguintes donativos:

2.000\$00 — do sr. Fernando Gonçalves, U. S. A..

1.400\$00 — da sr.ª D. Felisbela da Conceição Mendes, Lisboa.

400\$00 — do sr. Fernando Mendes — U. S. A..

200\$00 — do sr. Manuel Mendes, Póvoa.

100\$00 — do sr. José Alberto Pereira Rodrigues, Vila Nova de Ourém.

100\$00 — do sr. José dos Santos Simões, Feijó.

A todos o nosso BEM HAJAM!

# Noticiário

## PELO RIBEIRO DO COUTO

Faleceu, talvez a 26 de Dezembro, Maria da Conceição Matos, de 68 anos, solteira, com os irmãos no Brasil.

A extinta era filha de Joaquim da Silva Matos e de Maria dos Santos, ambos falecidos.

## PELA PONTE FUNDEIRA

A 28 de Dezembro realizou o seu matrimónio, na Igreja de Fátima, Lisboa; o sr. Laurentino Lourenço Marques, filho dos srs. Mário Pereira Marques e D. Palmira Maria Lourenço, residentes nesta localidade, com a menina Maria Pinto Mendes.

Que sejam felizes!

## PELO PÉ DE JANEIRO

A terraplanagem da estrada dita do Espinhal está quase feita. A ponte está pronta e os carros já há mais de um mês que lhe passam por cima.

No entanto enquanto não for empedrada a passagem dos carros ligeiros é dificultada na maré das chuvas.

## POR VILAS DE PEDRO

Está demorada a electrificação desta localidade e limitrofes não sabemos por que razões. Dizem que o 25 de Abril, com as consequências alterações políticas, é o culpado. Mas será? Nós pensamos que a razão não pode ser esta.

## PELO FONTÃO FUNDEIRO

**BAPTIZADO**—No dia 1 de Janeiro de 1975 foi baptizada na Igreja de Campelo a menina Paula Cristina Ribeiro dos Santos, filha dos srs. Manuel de Jesus dos Santos e D. Maria Irene de Abreu Ribeiro Santos, residentes neste lugar.

Foram padrinhos os srs. Joaquim de Abreu Ribeiro e D. M.ª Dina de Abreu Ribeiro.

A todos os nossos parabéns e felicidades para a nova cristã!

**LEILÃO PARA A FESTA**—No dia primeiro do ano realizou-se aqui também o costumado leilão para a Festa de N.º Sr.ª da Saúde que foi muito concorrido.

## POR CAMPELO E FREGUESIA

Neste principiar do ano não queremos deixar de lembrar à Comissão Administrativa da Câmara que a estrada Fontão-Campelo ainda continua por alcatroar e as calçadas prometidas a diversas povoações nunca se fizeram. Além disso os caminhos para as diversas aldeias estão intransitáveis, a precisar de empedramento urgente.

Oxalá a nova Câmara se lembre destas carências do nosso Povo.

—No dia de Natal foi distribuído aos pobres um bодо no valor de 2.100\$00, oferta do sr. Maviel Henriques, das Molhas.

Oxalá muitos imitem este belo gesto de amor ao próximo.

## Diz quem sabe...

**Alcool**—Líquido que mata os vivos e conserva os mortos.

(Zamacois)

**Bem**—A ingorância do bem é o que mais perturba a vida humana.

(Cícero)

**Diamante**: Se não houvesse mulheres, os diamantes seriam pedregulhos.

(Vitor Hugo)

**Fumar**: Deixar de fumar é a coisa mais fácil deste mundo. Digo-o por experiência, porque deixei de fumar pelo menos vinte vezes.

(Mark Twain)

**Lágrimas**—As lágrimas são frequentemente o último sorriso do amor.

(Stendhal)

**Necessidade**—Todos amam o que lhes falta.

(Schopenhauer)

## TESTAMENTO INSÓLITO

Um homem rico sentido-se morrer, pediu papel e pena e escreveu assim: «Deixo todos os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres».

Não teve tempo de fazer a pontuação e morreu.

A quem deixa ele a fortuna? Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações, numa cópia do bilhete: «Deixo todos os meus bens à minha irmã? Não. A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.»

A irmã do morto, chegou em seguida, com outra cópia do escrito e fez as pontuações deste modo:

«Deixo todos os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.»

Surgiu o alfaiate que pedindo cópia do original fez estas pontuações:

«Deixo todos os meus bens a minha irmã? Não. A meu sobrinho? Jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.»

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade e um deles mais sabido, tomando de outra cópia, pontuou assim:

«Deixo todos os meus bens a minha irmã? Não. A meu sobrinho? Jamais. Será paga a conta do alfaiate? Nada. Aos pobres.»

## Sabedoria no falar

Sê firme no Caminho do Senhor; na sinceridade dos Seus sentimentos, e nunca te afastes de uma linguagem de paz e de justiça.

Escuta com docura o que te dizem a fim de que entendas; então darás com prudência uma resposta sábia.

Se tiveres inteligência, responde ao teu próximo, se não, põe a tua mão sobre a tua boca, para que te não suceda seres surpreendido a dizer uma palavra indiscreta, e fiques envergando.

A honra e a consideração acompanham o falar do sábio, mas a

língua do imprudente é a sua própria ruína.

Não sejas intriguista, e a tua língua não seja para ti um laço e motivo de confusão.

Porque ao ladrão estão reservados a confusão e o arrependimento, à língua dúbica uma censura severa, e ao mexeriqueiro o ódio, a inimizade e a infâmia.

Faz justiça tanto aos pequenos como aos grandes.

Da Bíblia — (Eclesiástico, 5, 12-18)

## PRECE

Senhor

Porque será que o mundo que criaste  
Cheio de amor e carinho, Bom Jesus,  
Por quem todo o Teu sangue derramaste  
E morreste pregado numa Cruz

Não quer numa cegueira louca compreender  
Esse imenso sacrifício redentor!...  
E em vez daquela paz que pregaste,  
Vive apenas p'ro ódio, p'ro rancor.

Senhor

Porque será que o homem a quem deste  
A grande faculdade de pensar,  
Inconsciente, esquece a toda a hora  
Que só Tu, tens direito a castigar.

Mostra-lhe, Bom Jesus, mais uma vez,  
como fazem sangrar Teu coração  
E as Tuas mãos divinas açoitadas,  
Lhe vão distribuindo só perdão.

Senhor, Senhor, faz que nessa alma,  
Aonde campeia a treva haja luz  
E em cada semelhante que ele odeia  
Veja apenas os braços dessa Cruz!...

Maria de La Salette Monteiro Leite

## Amigos do Jornal

Recebemos no mês de Dezembro os seguintes pagamentos de assinaturas do «Notícias de Campelo»:

**200\$00**—dos srs. dr. Manuel Alves da Piedade, Fig. dos Vinhos e José Francisco dos Santos, Coruche.

**105\$00**—da sr.ª D. Irene Maria Alves, Lisboa.

**100\$00**—dos srs. Fernando Gonçalves, U. S. A., D. Felisbela da Conc. Mendes Barreto, Lx.ª, Fernando Mendes, U. S. A., José Rodrigues Alves, U. S. A., Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, Manuel Martinho dos Santos, Lisboa; José Carvalho Neto, S. P. M.; Manuel Nunes Martins, Trav. da Piedade, D. Maria do Carmo Rosa, Lisboa e Evaristo da Conceição Loja, Queluz.

**80\$00**—do sr. Joaquim da Silva Ribeiro, Portimão.

**50\$00**—dos srs. José dos Santos Simões, Feijó; Jesuíno dos Santos Mendes, Lisboa; Henrique de Jesus dos Santos, Lx.ª; Joaquim da Conc. Relvas, Campelo, Joaquim da Conc. Relvas, Campelo; Joaquim da Conceição Arinto, Sacavém; Joaquim dos Santos Coelho, Tomar; Mário Henriques dos Santos, Lisboa; Manuel Lourenço Júnior, Lisboa; Maviel Pereira dos Santos, Lisboa; Alfredo dos Santos Carvalho, Lisboa; José Fernandes, Moinho Novo; Manuel Maria Martinho, Meirinha; Prof. José Lucas Simões Pedro, Aveiro, José dos Santos Duarte, Carapinheira e D. Cidalina dos Santos Duarte, Carapinheira.

**30\$00**—do sr. Alcides Reis Silva, Mem Martins.

**25\$00**—dos srs. José da Conceição Carvalho, Ribeira Velha; Manuel Francisco Antunes, Castelo; Manuel Simões Rodrigues, Campelinho, João Ferreira Lourenço, Campelo; e Vítor Loja Rodrigues.

**20\$00**—dos srs. Vitalino Henriques Antunes, Pontinha; D. Natália da Piedade Martins, Peralcovo, D. Violante de Jesus Santos, Sacavém; D. Ausira Alves das Dores, Lx.ª; Joaquim Henriques, Peralcovo, Manuel dos Santos, Campelo; Manuel dos Santos Duarte, Torgal e Orlando Martins Duarte, Lisboa.

**17\$50**—da sr.ª D. Felisbela de J. Silva Brás, Fontão.

### CONTAS

Total recebido — 83 242\$80.  
Total gasto (sem contar este número) — 79 529\$30.  
Saldo para este número e próximo — 3.713\$50.

## Amaremos...

Amaremos o nosso próximo  
e amaremos os que estão longe de nós  
Amaremos a nossa Pátria  
e amaremos a Pátria dos outros  
Amaremos os nossos amigos  
e amaremos os nossos inimigos  
Amaremos os católicos

e amaremos  
os cismáticos  
os protestantes  
os anglicanos  
os indiferentes  
os muçulmanos  
os pagãos

Amaremos todas as classes sociais  
mas sobretudo os que precisam mais  
de ajuda  
de socorro  
de progresso

Amaremos os que se riem de nós  
os que nos desprezam  
os que se opõem  
os que nos perseguem

Amaremos os que merecem ser amados  
e os que não merecem  
Amaremos os nossos adversários  
e nenhum homem pode ser nosso inimigo  
Amaremos por fim

o nosso tempo  
a nossa civilização  
a nossa técnica  
a nossa arte  
o nosso desporto  
o nosso mundo

Amaremos esforçando-nos  
por compreender  
por comunicar  
por estimar  
por servir  
por sofrer.

PAULO VI

# Não precisamos do ódio

M. ÁLVARO V. DE MADUREIRA

Há uma tal explosão de sentimentos de ódio e vingança em grande parte da Imprensa portuguesa e em não poucos programas da rádio e da televisão, que só uma forte estrutura cristã do nosso povo a pode aguentar sem desmantelamento.

Claro que, querendo pagar ódio com ódio, ou até, se possível, um ódio com outro maior, uma injustiça com outra maior, demonstrando, ao máximo, facciosismo e parcialidade, certos pretensos renovadores perderão completamente a batalha. Mas... até lá...

Nós não precisamos do ódio para construir um Portugal melhor, nem o ódio serve para isso. Ainda que servisse... mas não serve.

Em qualquer país que respire uma atmosfera de ódio generalizado, a vida é um martírio.

Adenauer, esse cristão excepcional que compreendeu a necessidade e a suficiência da fraternidade universal, não precisou do ódio para levantar do zero económico-social a sua pátria. Elevou à maior altura, em poucos anos, a Alemanha, dentro da liberdade e do respeito mútuo, sem vinganças inferiorizantes e sem luta de classes sangrenta.

Os países mais civilizados da Europa e do mundo — a Suíça, a Suécia, a Dinamarca, a Noruega, a França, a Inglaterra, etc. — não precisaram do ódio para elevação do nível de vida do povo.

Não se faz uma reconstrução válida e duradoura, tentando transformar o país numa cadeia ou num campo de batalha.

A promoção humana há-de processar-se em atmosfera de fraternidade, com leis justas e firmes, que vão dando, ou obrigando a dar, a cada um o que lhe pertence.

Importa desenvolver todo o esforço possível, promover o espírito de sacrifício, individual e colectivo, fazer apelo às poderosas energias ancestrais do nosso povo, para que não baixe de nível, nem se desnature, a «Revolução do 25 de Abril», que se fez pela justiça e contra a injustiça.

Os cristãos, sobretudo eles, que são os pregoeiros da fraternidade universal, não devem permitir que a «Revolução das flores» venha a degenerar em revolução de ódios e de vinganças.

(In «Voz Portucalense»)



RIA...  
POR  
FAVOR

Anedotas

— Teu pai é sapateiro e tu levas os sapatos rotos?...  
— Também o teu pai é dentista e a tua irmãzinha só tem dois dentes!

—★—

No restaurante:

— Pode fechar aquela janela?  
— Incomoda-o o vento?  
— Não, mas receio que me leve o bife!

—★—

— Por que tirou você da escola, o seu filho?  
— Porque me estava a estragar o negócio! Ensinavam ao rapaz que cada quilo tem mil gramas.

—★—

— Papá, por que se chama àquele edifício «Casa de Saúde»?  
— Porque está cheia de doentes...

ADIVINHAS

- 1— Terra branca  
semente preta  
e cinco bois  
a uma carreta.
- 2— Verde como o mato  
e mato não é;  
fala como gente  
e gente não é.
- 3— Que é, que é,  
quanto maior  
menos se vê?
- 4— Que é que é,  
que aberto guarda tudo,  
e fechado não guarda nada?

# PELO MUNDO

(Continuado da pág. 1)

em Vila Viçosa, sua terra natal, um monumento à memória do prof. dr. Bento de Jesus Caraça.

O professor Caraça não foi comunista mas um democrata convicto.

O facto de se ter aproveitado para um comício comunista a homenagem que se lhe prestou, há pouco, em Montoito, onde passou a infância e a juventude, desgostou profundamente a família, que viu assim desviada a verdadeira finalidade da homenagem.

—★—

**Informação de l'Osservatore Romano**, órgão da S. Sé: foram encerradas todas as igrejas da Albânia, sendo a última a catedral de Triana.

A campanha teria sido levada avante pelo ditador Enver Hodjar e pelos Guardas Vermelhos, vindos de Pequim, os quais transformaram as ditas igrejas em casas de cultura.

—★—

**Dizem de Lourenço Marques** que o Governo transitório de Moçambique criou condições especiais para a reeducação das prostitutas.

Só em Lourenço Marques havia 75 mil mulheres que se dedicavam à «vida fácil». Porém, recentemente desenvolveu-se uma campanha durante a qual muitas dessas prostitutas foram levadas da capital, estando agora, a ser instaladas em certos campos onde serão consciencializadas de modo a que possam aprender uma nova

vida em conformidade com a sociedade que se vai criar em Moçambique.

—★—

**Porto, 8**—Um grupo de indivíduos, jovens, distribuíram à porta do liceu de Matosinhos na terça e quarta-feira passadas, cigarros e outros produtos drogados a rapazes e raparigas que saíam das aulas, ocasionando a que fossem praticados actos contra a moral pública. Alguns estudantes despiram-se completamente.

O director, alguns alunos e empregadas daquele liceu reclamaram junto da P. S. P. de Matosinhos que ficou alerta.

—★—

**A mulher ainda é alvo** de uma certa discriminação no capítulo do ensino — e não só...

Mas, no ensino, chega-se a impressionantes conclusões: cerca de 70 % dos analfabetos, no Mundo, são do sexo feminino!

Estes números foram revelados no 30.º Seminário Latino-Americano de Mulheres, a decorrer em Lima (Peru): há no Mundo 800 milhões de analfabetos e, de entre eles, 560 milhões são do sexo (dito) fraco.

—★—

**O abuso de bebidas alcoólicas** matou, pelo menos, 4.500 pessoas em França durante o ano de 1972.

Mais 17.600 pessoas faleceram devido a cirrose do fígado, causada, frequentemente, por alcoolismo agudo.

Dois milhões dos 55 milhões de

habitantes da França poderiam ser classificados como alcoólicos e pedem uma campanha nacional contra as libações.

—★—

**O Senado dos Estados Unidos** aprovou a concessão de um fundo de 25 milhões de dólares (625 mil contos) a Portugal, incluído no Programa de Auxílio ao Estrangeiro, proposto pelo Governo do Presidente Ford.

Esta importância faz parte de um fundo de assistência de 50 milhões de dólares destinado a Portugal e às suas colónias em vias de independência.

## É MUITO ESTRANHO

Quando ele não acaba o seu trabalho, digo: é preguiçoso.

Quando eu não acabo o meu trabalho, digo: estou muito ocupado.

Quando ele fala de alguém, é maledicência.

Quando eu falo de alguém, é crítica construtiva.

Quando ele mantém o seu ponto de vista, é teimoso.

Quando eu mantenho o meu ponto de vista, sou pessoa de carácter.

Quando ele não me fala, é uma afronta.

Quando eu não lhe falo, é um simples esquecimento.

Quando ele é amável, é porque tem segundas intenções.

## EM LOUVOR DA MULHER

(Continuado da pág. 1)

«Ano», Helvi Sipilä, no dia em que a recebeu em audiência especial, Paulo VI evocou a figura da Virgem Mãe de Deus como paradigma de toda a mulher desejosa de se realizar plenamente.

Como é sabido, o «Ano Internacional da Mulher» intenta promover a dignificação da mulher, pelo reconhecimento e defesa dos seus direitos, pelo desenvolvimento das suas virtualidades e pela sua participação responsável e original na construção de um mundo onde reinem a justiça e a paz.

«Igualdade, promoção e paz» são as ideias inspiradas dos vários programas de celebração do «Ano da Mulher». São ideias ricas e sugestivas, que vale a pena aprofundar e, com imaginação, traduzir em múltiplas e oportunas realizações que cubram os vários planos da vida humana, desde o da convivência familiar ao do concerto mundial de todos os povos do mundo.

«Igualdade». Sim, no essencial, na dignidade, nos direitos e deveres fundamentais. Mas na distinção e complementaridade relativamente ao homem, e no respeito da vocação e virtualidades próprias do ser feminino.

«Promoção». Sim, das próprias mulheres, que, no Mundo Ocidental e sobretudo no Terceiro Mundo, vivem numa situação em muitos aspectos de inferioridade e subordinação ao homem. Sim, também, no sentido da participação mais activa da mulher nas tarefas de promoção e desenvolvimento dos povos.

«Paz». Reconhecimento, sim, do papel insubstituível da mulher na obra da reconciliação no seio das famílias, nas relações interpessoais, nas lutas de classes e partidos, e até diferendos internacionais.

Tudo isto podemos e devemos transferir, de forma muito concreta, para o caso da mulher portuguesa, neste ano vital para o futuro do País. E não será difícil prever que o tradicional realismo e bom senso da mulher portuguesa venha a ser um dos mais eficazes elementos de concórdia e estabilidade nas próximas lutas partidárias, e que o peso dos votos femininos nas próximas eleições se revele verdadeiramente decisivo para o seu feliz resultado.

C. A.

## PAZ!...

### O QUE É A PAZ?

*Paz é perdão, é amor,  
É ausência de maldade;  
É união com o Senhor.  
É justiça, é caridade.*

*Paz é fraterna união;  
É caminhar de mãos dadas  
De irmão com outro irmão,  
Pra novas caminhadas.*

*É ouvir no peito a voz  
Que nos sai do coração  
E que, chamando por nós,  
Nos recorda o nosso irmão.*

*Paz é lembrar-me que existo  
Para exemplo de unidade  
E testemunho de Cristo;  
É viver em caridade.*

*Paz é calma, é alegria;  
É trabalhar por amor,  
Por que surja um novo dia  
Num mundo sempre melhor.*

MARIA DA GRAÇA LOBO

## NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

to e injusto, além de anti-democrático. Primeiramente, acredita-se em todas as acusações contra pessoas a respeito das quais se tem uma certa antipatia, e dá-selhes a maior publicidade, carregada de cores emotivas e hostis. Depois, esclarecida a verdade, silencia-se covardemente ou dá-se-lhe um lugar ridículo nos meios de comunicação social.

Esta é uma grave deficiência de grande parte dos nossos meios de comunicação social, sobretudo dos mais responsáveis. Dizemo-lo com mágoa, por se tratar de instrumentos de profundo impacto na opinião pública, cujos responsáveis devem possuir uma consciência muito sensível do incalculável bem ou mal que podem provocar nos indivíduos e na opinião pública em geral.

Estamos convencidos de que certa intranquilidade e falta de confiança mútua, que entrava a verdadeira democratização do País, é alimentada por tais meios de comunicação social, embora se confessem promotores da democracia. Sabemos que não basta considerar-se democrata para o ser de verdade. É necessário toda uma atitude de respeito pelos outros. E quando um órgão da imprensa não se preocupa com a honestidade das suas fontes de informação e, o que é mais grave, esclarecida a verdade, não tem coragem de desmentir o erro, temos de reconhecer que há ainda um caminho muito longo para se chegar a ser autenticamente livre e democrata.

E.

**Soluções** — 1—Papel, tinta, dedos e caneta; 2—Papagaio; 3—Escuridão ou nevoeiro; 4—Chapéu de sol ou chuva.

## CARTA AOS JOVENS

### PORNOGRAFIA

Amigo:

O tema desta carta foi-me sugerido pelas conclusões a que chegou alguém que pretendeu fazer uma crítica à pornografia, nomeadamente no cinema. Não admite qualquer censura. Cada qual escolha o que lhe apetece. E diz: «Querem pornografia? Fartem-se. Se se morre de fome, também se morre de fartura.»

Esta «receita» parece desarticulada do contexto e nada consequente. (É como dizer ao alcoólico: Se queres, bebe até rebentares...). Com efeito, se se aprovam «doses» de pornografia até provocarem a morte (a saturação e indiferença), defende-se, uma posição desumana e comodista, para não dizer utópica. De facto, se se admite que tais doses maciças de pornografia acabariam por criar o desinteresse e a indiferença perante o instinto sexual, teríamos uma mutilação grave na natureza psico-somática do ser humano.

A palavra pornografia, por mais que a discutam, está sempre aliada ao conceito de imagens perigosamente excitantes para o instinto genésico. Trata-se, pois, dum produto de venda fácil, agravada ainda pelas técnicas alienantes da nossa sociedade de consumo. Os abusos estão à vista. Afirmava há pouco um grande jornal lisboeta: «Saímos do charco político, é preciso não cairmos no charco moral».

Defender a pornografia é defender a degradação do homem. Os instintos incontrolados levam facilmente aos abusos que todos quantos se interessam pela ordem social lastimam e condenam. Porém, não basta condenar. Os métodos repressivos, só por si, são sempre defeituosos, às vezes ineficazes e nalguns aspectos contraproducentes. O fruto proibido é sempre apetecido.

Que fazer então? É necessário levar as pessoas a saberem escolher o que realmente convém, o que nem sempre é o que mais apetece. É preciso enquadrar a tão discutida educação sexual no conjunto de valores que dignificam o homem e o levam a respeitar-se a si mesmo e aos outros. Fora desta perspectiva, não se compreende a verdadeira liberdade. A simples informação acerca dos fenómenos da vida sexual não basta. Desconhecer é um mal. Conhecer mal, isto é, de maneira deformada, é outro mal ainda maior. Conhecer o suficiente, consoante a cultura geral e a situação de cada um, parece ser o mais equilibrado.

Bom jovem: Para uma educação sexual esclarecida, não é preciso recorrer à pornografia. É até deformante. Se gastas as tuas economias em coisas deste género, estás sendo manipulado, embora te proclames a pessoa mais livre do mundo.

Com a amizade de sempre,

Nuno Filipe

## DIVÓRCIO,

### SOLUÇÃO OU INSUCESSO?

Numa carta pastoral dos Bispos da Argentina (Lumen, 3, 1974, p. 21), lê-se o seguinte:

«O matrimónio é um amor que compromete definitivamente a sua liberdade. É a eleição de um projecto de vida, em que os esposos encontrarão a sua plena realização. A liberdade e a fidelidade vão-se recriando na medida em que se cresce no amor. A infidelidade é a incapacidade de viver um compromisso sério. É uma imaturidade do amor que se fixa no egoísmo, no hedonismo ou na utilidade. Ama-se conjugalmente uma só pessoa e para sempre. Por isso o divórcio não é uma solução, mas um insucesso: refazer a vida

mas que precisam de ser formulados de novo para serem entendidos pela sociedade do nosso tempo.

O texto citado da carta pastoral dos Bispos da Argentina é um contributo nesse sentido. Apresenta o matrimónio como «um projecto de vida», a realizar ao longo da existência. Não está tudo feito quando os dois contraem matrimónio; está tudo iniciado para actuar o tal projecto de vida, ao longo da existência. A fidelidade mantém-se e desenvolve-se «na medida em que se cresce no amor. A infidelidade é a incapacidade de viver um compromisso sério. É uma imaturidade do amor que



Quem ganha com o divórcio?

significa reconstruir esse único amor. As dificuldades da vida matrimonial devem assumir-se e integrar-se nesse projecto de vida para a maturação pessoal e conjugal».

Agora que se discute entre nós o problema do divórcio, é oportuno reflectir sobre as linhas mestras da estrutura do amor conjugal, independentemente de qualquer solução que os responsáveis venham a tomar. De facto, corre-se o perigo de a discussão passar do que é essencial, para o secundário e acidental, fazendo esquecer aquele.

Não é de estranhar que uma sociedade em transformação rápida ponha em causa os valores, anteriormente aceites e inspiradores da vida. É uma consequência de todas as transformações sociais. E se observarmos o que se passa em Portugal, no campo da economia com o abandono da agricultura e a corrida para a indústria e o comércio, na cidade e na emigração; no sector da cultura, com a «explosão» escolar e o maior acesso aos meios de comunicação social: jornais, revistas, rádio, televisão e espectáculos, além da movimentação turística, dentro e fora do país, em consequente intercâmbio de ideias; compreenderemos melhor que uma transformação tão profunda impele as pessoas e as comunidades para um novo tipo de vida, onde a dúvida e a interrogação acerca dos princípios orientadores da existência humana têm naturalmente lugar.

Daí que a Igreja em Portugal deve doutrinar, aprofundando a reflexão sobre a estrutura íntima da família e do amor conjugal. Trata-se de redescobrir os valores humanos e cristãos de sempre,

se fixa no egoísmo, no hedonismo ou na utilidade». Deste modo, o divórcio aparece não como «uma solução, mas um insucesso» na realização do amor.

Precisamos de acentuar estas verdades, pois o egoísmo dos nossos tempos leva as pessoas, conscientemente, a esperar dos outros tudo e a nada dar em contrapartida.

Mas por este caminho é impossível realizar o amor e a estabilidade do matrimónio sente-se comprometida...

E.

## NOTA DO MÊS



### QUEM TEM MEDO DA VERDADE?

Há tempos os jornais diários deram a notícia de que um pároco do norte do país se tinha oposto à utilização do salão paroquial para um comício político. Tal notícia pormenorizava a ponto de pintar o Pároco de pistola em punho, ameaçando qualquer que pretendesse dar um passo para o referido salão.

Tudo isto provocou má impressão na opinião pública, que reagiu censurando severamente aquele sacerdote e sugerindo até que lhe fosse imposto forte castigo, tendo-se ouvido expressões como esta: «precisava de ser fuzilado».

Passadas algumas semanas sobre o acontecimento, certo diário publicou um desmentido. O Bispo da diocese tinha procedido a averiguações, junto das pessoas e do sacerdote em causa, e apurou-se que a história da pistola em punho era pura fantasia. O próprio «líder» do grupo que pretendia o salão confessou que nunca viu nas mãos do Pároco qualquer arma de fogo e este afirmou que nunca na sua vida usou uma pistola.

Contudo, a primeira notícia foi dada e comentada com indignação por um bom número de meios de comunicação social, enquanto a segunda apenas a vimos publicada num diário, com tipo e em lugar menos que discretos e sem uma palavra de satisfação.

Aqui está um modo de proceder profundamente desones-

(Continua na pág. 3)



O Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, no decurso de uma visita à região Mbeya-Sumlawanga, e ao ser-lhe apresentado o programa dos trabalhos no dia seguinte, domingo, disse em clara desaprovacão: «Isto não deixa tempo livre para ir à Igreja. Todos os cristãos vão à Igreja aos domingos e eu vou à missa.»

—★—

A agência jugoslava Tanyong revelou em 16 de Setembro último que uma «quantidade considerá-

vel» de textos subversivos foi apreendida na redacção do semanário católico «Druzina». Segundo o telegrama tratava-se de documentos estrangeiros «introduzidos clandestinamente» na Jugoslávia. Por esta razão o vice-presidente do Governo terá enviado um aviso aos Bispos para que «a Igreja não ultrapasse, na sua actividade, os limites previstas na Constituição».

Entretanto as autoridades prenderam dois padres e proibiram duas publicações católicas.

Porque será que a Igreja incomoda sempre os políticos tanto nos países do Leste como do Ocidente?

—★—

O jornal «O Caliponense» tomou a iniciativa de abrir uma subscrição nacional destinada a erigir

(Continua na pág. 3)

## O PREÇO DO ÓDIO

### BALANÇO DAS DUAS ÚLTIMAS GUERRAS MUNDIAIS

- 32 000 000 de jovens militares morreram em campo de batalha;
- 15 000 000 a 25 000 000 de mulheres, velhos e crianças morreram em consequência de radiações atómicas;
- 26 000 000 de seres humanos foram mortos nos campos de concentração;
- 21 245 000 de pessoas perderam o lar e todos os seus haveres em consequência dos bombardeamentos;
- 45 000 000 de pessoas, aproximadamente, foram evacuadas, deportadas, internadas ou afastadas do seu país para longínquas terras;
- 29 500 000 de pessoas ficaram feridas, mutiladas ou incapazes de trabalhar;
- 30 000 000 de habitações ficaram reduzidas a poeira;
- 15 000 000 de pessoas ficaram sem abrigo, sujeitas à fome e a epidemias;
- 1 000 000 de crianças ficaram órfãs.

QUAL A RAZÃO DE SER DE TUDO ISTO?

QUAL A FORÇA QUE ARRASTA OS HOMENS A TAIS LOUCURAS?

QUE NENHUM CIDADÃO SEJA SUFICIENTEMENTE RICO PARA COMPRAR O SEU SEMELHANTE, NEM SUFICIENTEMENTE POBRE PARA SER OBRIGADO A VENDER-SE

(ROUSSEAU)